



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Exército israelense prepara ofensiva rumo ao sul de Gaza

FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL SE DIZEM PRONTAS PARA AMPLIAR A INCURSÃO TERRESTRE E DOMINAR TODO O ENCLAVE PALESTINO. FALTA DE COMBUSTÍVEL LEVA ONU A SUSPENDER ENVIO DE AJUDA. FAMÍLIAS DE SEQUESTRADOS PELO HAMAS ENCERRAM MARCHA EM JERUSALÉM

» RODRIGO CRAVEIRO

Com o norte da Faixa de Gaza dominado, as Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram que estão prontas para ampliar a incursão terrestre rumo ao sul e tomar todo o enclave palestino. “Nós estamos determinados a avançar a operação. Ela ocorrerá onde quer que o Hamas exista, incluindo o sul da Faixa de Gaza”, declarou Daniel Hagari, porta-voz das IDF. “Isso acontecerá no momento, no local e nas condições que forem melhores militarmente.”

Hagari destacou que o Exército israelense “trabalha com metas muito claras para a guerra” e que o progresso das tropas se dará “segundo os termos das IDF”. No norte do enclave, soldados capturaram prédios do governo do movimento fundamentalista islâmico Hamas e asseguraram que os extremistas não detêm mais controle sobre a região.

Sem combustível, a ONU viu-se obrigada a suspender o envio de ajuda a 2,3 milhões de palestinos no território, agravando ainda mais a crise humanitária. O Ministério da Saúde palestino informou que 24 pacientes morreram no Hospital Al-Shifa, no centro da Cidade de Gaza, após o colapso de equipamentos médicos vitais. Israel permitiu a entrada diária de apenas dois caminhões-tanque com combustível; antes da guerra, pelo menos 50 ingressavam em Gaza.

Professor da Faculdade de Direito da Western University (em Ontário, Canadá) e ex-relator especial da ONU para a Situação dos Direitos Humanos nos Territórios Palestinos (2016-2022), Michael Lynk admitiu ao **Correio** que o apelo por “pausas e corredores humanitários amplos e urgentes” — a tônica da resolução 2.712 (aprovada na quarta-feira) — é insuficiente. “Apenas um cessar-fogo durável, completo e imediato será suficiente.

Maxar Technologies/AFP



Imagem de satélite mostra multidão de palestinos (C) fugindo do norte da Faixa de Gaza em direção ao sul do enclave, pela estrada Salah Al-Din

Said Khatib/AFP



Palestino socorre garota ferida após bombardeio israelense em Rafah

O custo civil da missão política e militar de Israel para decapitar o Hamas e outros grupos armados palestinos em Gaza continuará a aumentar exponencialmente,

nos próximos dias e semanas, se um cessar-fogo não for imposto”, alertou, por e-mail.

Lynk reconhece que os efeitos práticos da resolução são

Ahmad Gharabli/AFP



Familiares e amigos de reféns do Hamas se aproximam de Jerusalém

escassos. “Israel adota pausas diurnas de quatro horas na ofensiva, mas não permite a entrada, em larga escala, de combustível, eletricidade, água, suprimentos

médicos ou alimentos.” O completo blecaute de comunicações imposto por Israel à Faixa de Gaza impede a entrada de ajuda coordenada e gerida ao território.

Protesto pelos reféns

Os familiares de reféns do Hamas devem finalizar a marcha às 16h de hoje (11h em Brasília), com um protesto diante do gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, depois de percorrerem 63km entre Tel Aviv e Jerusalém. O organizador do ato, Yuval Haran, 36 anos, disse ao **Correio** que mais de 20 mil pessoas participaram da caminhada nesta sexta-feira. “Minha expectativa é de que a população israelense se una a nós e que sejamos uma voz contundente que não pode ser ignorada. Ninguém poderá ignorar nossos apelos. O mundo saberá que devemos trazer nossos familiares de volta para casa, agora. Não temos tempo”, desabafou o morador do kibbutz de Be’eri. Ele teve o pai e dois tios executados, além de sete membros da família, inclusive a mãe, a irmã e os sobrinhos, sequestrados pelo Hamas.

Haran advertiu que, a cada dia que passa, a vida dos sequestrados corre perigo. “Temos perdido mais e mais reféns. Minha expectativa é de que o governo nos ouça, se reúna conosco e nos diga o que está ocorrendo. Também espero que consigamos atrair a atenção da opinião pública à situação de nossos familiares”, acrescentou. “Queremos que todos falem sobre eles até conseguirmos a libertação.” Na quinta-feira, soldados das IDF encontraram, em um prédio anexo ao Hospital Al-Shifa, na Cidade de Gaza, o corpo de Yehudit Weiss, 65 anos.

Ontem, localizaram o cadáver da também soldado Noa Marciano, 19, no mesmo local. Horas depois, as Brigadas Ezzedin al Qassam, o braço militar do Hamas, divulgou um comunicado afirmando que o refém israelense Zalman Zdmannovich, 86, morreu após sofrer um suposto ataque de pânico provocado por bombardeios.

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

Enquanto o lobo não vem...

Deve terminar amanhã, salvo imprevisto, a expectativa em torno de quem ocupará a Casa Rosada a partir de 10 de dezembro. E não é por outro motivo que Planalto e Itamaraty comandam um esforço concentrado da diplomacia brasileira para dar os retoques finais no acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. A ideia é ter o texto pronto para aprovação na cúpula do bloco, que se reúne no Rio de Janeiro, nos dias 6 e 7 — não por coincidência, às vésperas da posse do novo presidente da Argentina.

O sentido de urgência para fechar uma negociação que se arrasta há duas décadas tem nome e

sobrenome: Javier Milei. O candidato da extrema-direita à sucessão de Alberto Fernández nunca fez segredo de sua rejeição ao Mercosul. Nem da incompatibilidade de gênios com Lula, com quem terá de conviver por ao menos três anos, caso saia vencedor no segundo turno da disputa presidencial. No primeiro turno, o autointitulado “anarcocapitalista” foi o segundo mais votado, a pequena distância do governista Sergio Massa. Nas últimas pesquisas, o quadro para amanhã se apresentava incerto.

Não morde...

Entre observadores de diferentes campos de atuação e

orientações políticas, prevalece a impressão de que ameaças como a de simplesmente retirar a Argentina do Mercosul tendem a ficar no palanque. O impacto de um passo desse alcance sobre uma economia que avança trôpega para a troca de guarda tende a colocar distintos setores sociais em mobilização máxima, de maneira a desencorajar aventuras.

É certo, no entanto, que, com Milei no comando, será difícil seguir adiante nas tratativas do Mercosul com a UE. Um acordo fechado e assinado pelo bloco, segundo essa linha de raciocínio, faria com que as declarações mais intempestivas do candidato soassem como o latido do cão que, do portão para dentro, trata de mostrar serviço.

...enquanto late

Ainda assim, a possibilidade de que saia vencedor outro representante da “antipolítica” — como foi

Bolsonaro, no Brasil — tira o sono de quem planeja e conduz a política econômica, nos quatro lados que formam o Mercosul. Milei representa, antes de tudo, o imprevisto: uma vez no cargo, pode revelar-se surpreendentemente razoável; da mesma maneira, pode sentir-se tentado a desafiar não apenas a razão, mas as regras do jogo político (inclusive as não escritas).

Quem conhece a argúcia irônica de Millor Fernandes há de se lembrar da paródia que fez de um famoso ditado: cachorro que late não morde... enquanto late.

Cambalache

Tampouco a vitória de Sergio Massa será o bastante para tranquilizar a quem, do lado de cá da fronteira, acompanha com apreensão e algum desconforto os passos de tango em que a economia argentina se movimenta nos últimos anos. Guinadas bruscas, manobras

insinuantes, investidas e evasivas. Não apenas diplomatas e técnicos da Fazenda, mas também (e muito especialmente) os empresários sabem que a continuidade do peronismo não trará como passe de mágica a estabilidade.

Antes de tudo, Massa foi, afinal, o ministro da Economia de Fernández, que abriu mão de tentar a reeleição justamente pela impopularidade que tornou sua candidatura inviável. O mesmo vale para a atual vice e ex-presidente, Cristina Kirchner. Antes de tudo, o recado das urnas no primeiro turno, com a votação expressiva que qualificou Milei para o tira-teima e tirou do páreo a direita dita clássica, foi de que os argentinos estão cansados dos personagens e partidos tradicionais.

Caso se mude para a Casa Rosada, o candidato governista terá pela frente um cenário difícil no

Congresso. Dividido internamente já por décadas, o peronismo teve com ele seu pior resultado da história em uma eleição presidencial. Para governar efetivamente, não bastará para Massa apenas colar os cacos no próprio campo político: terá de articular apoio em outras forças, sem falar na acomodação de interesses com os governadores de província.

É nos versos de *Cambalache*, tango de letra das mais memoráveis, eternizado na voz de Carlos Gardel, que se pode compor uma imagem aproximada de como a Argentina vê hoje a si mesma. E de como se mostra aos parceiros e vizinhos:

Que el mundo fué y será una porquería, ya lo sé en el quinientos seis y en dos mil también (...)

Igual que en la vidriera irrespetuosa de los cambalaches se ha mezclado la vida.